Ano 63.º—Numero 6:375—Quarta-feira, 24 de junho de 1914

Campeão das Provincias

Director e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A VERDADEIRA DOUTRINA

O acordão do Supremo-tribunal-administrativo sobre o caso das Portas da Rodam, deu origem á queda do primeiro gabinete do sr. dr. Bernardino Machado, que foi encarregado outra vês, pelo chefe do Estado, de formar novo ministerio.

Esse alto corpo executivo ficou, horas depois, assim constituido:

Presidencia e interior, e interinamente da justiça, dr. Bernardino Machado; fomento, dr. Almeida Lima; finanças, dr. Santos Lucas; estrangeiros, Freire de Andrade; guerra, general Pereira d'Eça; e marinha, Julio Neuparth.

Temos, pois, novo governo. Novo se diz, mas novos são só dois ministros. E' constituido por elementos extra-partidarios, conforme se convencionou por fim entre as diversas fações militantes.

Foi bom? Foi mau organisa-lo assim e por virtude, como foi, da decisão daquele tribunal?

O futuro o dirá.

A entrega da causa á decisão do Supremo é que não sofre duvida de que foi um êrro.

Nada tinham o tribunais com isso.

Os termos claros em que pôz a questão o nosso querido amigo, ilustre deputado e douto lente da universidade de Lisboa, sr. dr. Barbosa de Magalhães, são os verdadeiros termos, legais e constitucionais.

Ouçamo-lo. E' um correspondente da capital para o *Jornal-de-noticias*, do Porto, quem narra a conversa que com o sr. dr. Barbosa de Magalhães teve ha dias, pela seguinte forma:

O que diz o sr. dr. Barbosa de Magalhães, democratico

Ouvimos tambem sobre a crise o deputado democratico, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que, no seu partido, ocupa um logar preponderante e que na Camara é sempre ouvido com atenção, dados os seus altos conhecimentos juridicos.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães começou por acentuar que a questão da concessão das Portas de Rodam nunca devia ter sido tirada do terreno parlamentar onde a haviam colocado os elementos oposicionistas, e que tambem não podia ter sido levada para o Supremo-tribunal-administrativo, porque ele não tem competencia para resolver questões desta natureza e nos termos em que aquela de que se trata lhe foi entregue. O Supremo só podia ser chamado a intervir se lhe tivesse sido apresentado recurso contra o decreto de concessão por parte de terceiros, isto é, ou por parte dos proprios concessionarios ou por parte de quem se julgasse lesado com a deliberação do poder executivo. Tendo dado por nulo esse decreto, por recurso do governo, ele ficava naturalmente inibido de atender reclamação de outrem. O Supremo-tribunal-administrativo tem, como o seu nome indica, funções apenas de carater administrativo e não de carater consultivo.

— Mas — continuava o ilustre deputado — aceitemos que aquela entidade anulava a concessão. O parlamento, como representante da soberania nacional, podia entender exatamente o contrario, que a concessão era válida, e, ainda mais, que o sr. Antonio Maria da Silva não havia perdido o seu mandato de deputado. Se o resolvesse, resolvia muito bem, segundo a minha opinião, porque a concessão é válida desde que aqueles em favor de quem ela foi feita não renunciaram dos seus direitos.

E' claro que os ministros da justiça, das finanças e do fomento que assinaram o decreto da concessão, não podem ser os mesmos que a hão de anular; o presidente do ministerio entende o contrario; daí a saida daqueles. E se os outros membros do governo forem solidarios, a crise está aberta e apresenta-se naturalmente a necessidade da dar um novo gabinete ao paiz.

Quem deverá receber a herança do sr. Bernardino Machado? Todo o Portugal sabe que o unico partido de governo é o partido democratico, que tem maioria parlamentar e que, portanto, deveria ser ele o chamado para resolver a situação politica. Em todo o coso, é muito provavel que o sr. Bernardino Machado fique á frente dos negocios publicos e, neste caso, nós não colaboramos nessa combinação ministerial, pois é logico que ela revogará o decreto de 28 de março de 1914.

Qual será, pois, a nossa atitude parlamentar? Eu creio que ela se manterá numa espetativa benevola que favoreça a vida governamental, e, votado o orçamento, o Congresso encerrar-se-ha. As eleições proximas dirão a quem cabe dirigir o paiz.

No caso de não ser chamado de novo a Belem o atual presidente do ministerio, o partido democratico só aceitará á frente do poder executivo um homem que apresente um programa com o mesmo eixo do governo cessante.

Compreende que uma situação que não sáia da maioria ou a quem esta não favoreça, embora com o parlamento fechado, será uma situação inconstitucional: um governo inconstitucional é um golpe de Estado, em que não acredito, porque então...

— O que lhe garanto — disse ao terminar o sr. dr. Barbosa de Magalhães — é que a questão das Portas de Rodam tem de voltar ao parlamento. Estas questões não prejudicam o partido democratico que delas sáe ainda mais forte e, embora abalem um minimo as instituições, tambem lhes não são nocivas. E' necessario, porem, que cada agrupamento politico ponha, acima dos seus interesses, os interesses sagrados da Republica.

Esta é que é a verdadeira, a legitima doutrina, mas por isso mesmo se não seguiu. Optou-se pela consulta que deu este resultado.

E' lebre corrida.

ADVOGADO
Antonio Emilio d'Almeida Azevedo
AVEIRO

Uma carta e um retrato

Um nosso amigo, que não temos abraçado pessoalmente ha muito tempo, envia-nos a carta que abaixo publicâmos, pedindo-nos que, como complemento ao artigo inicial do n.º 6:371 do nosso jornal sobre a reforma do ensino primario, estampêmos, na 1.ª pagina deste numero, o retrato do ministro que a levou ao parlamento, fazendo-o acompanhar de meia duzia de palavras suas, enaltecendo esse trabalho e o autor.

De acordo com a materia, e como pouco mais poderiamos dizer no diminuto espaço de que dispomos, damos publicidade á carta e ficará assim bem emoldurado o retrato do sr. dr. Sobral Cid;

Meu querido Firmino de Vilhena. — Devido a uma fineza que assas me penhora, pude conseguir do sr. Silva Graça, dig.mo director do «Seculo» a gravura que tenho o prazer de te enviar neste correio com o retrato do sr. dr. Sobral Cid, ministro da Instrução publica.

Dr. Sobral Cid

Estampando-o na 1.ª pagina do teu conceituado «Campeão», e fazendo-o acompanhar de meia duzia de frazes bem polidas como tu sabes, sobre o admiravel plano da reforma que s. ex.ª apesentou ao Parlamento, prestas uma das mais merecidas homenagens a esse ilustre estadista, cumprindo ao mesmo tempo um acto de verdadeira justiça, ao passo que me dispensas, a mim, um dos mais valiosos favores, pois que aproveito esta ocasião para mostrar ao sr. dr. Matos Cid que não me esqueci ainda dum favor valioso, que, como medico distintissimo, e por intermedio do nosso bom amigo, sr. dr. Egas Monís, me dispensou ha seis anos. Como sabes não costumo esquecer o bem que alguem me faça.

Nesse tempo já o sr. dr. Sobral Cid era o simbolo da bondade, tendo sempre aberto o seu bem formado coração para abrigar nele os que sofriam fisica e moralmente.

Como governador civil deste importante distrito, administrou com lealdade e correcção, fazendo favores a muitos, mas justiça escrupulosa a todos.

Que admira, pois, agora, que na sua reforma, ele procurasse, acima de tudo, o bem-estar dos pobres professores, se bem sabe que, sem uma alimentação suficiente, ninguem pode produzir o necessario em qualquer trabalho?!...

Que admira que ele, esse coração todo bondade, se não esquecesse dos professores que, depois de terem trabalhado alguns anos, eram inutilisados por uma doença que os ia devorando lentamente, perdendo, para completa infelicidade, direito á insignificante pensão que lhes era arbitrada apenas durante mêses?!...

Que admira, enfim, que esse ornamento do magisterio superior, impulsionado por um coração virtuoso, senão esquecesse, no seu plano de reforma, das viuvas e dos orfãos dos professores, que ficavam na sua grande maioria na luta com a negra fome?!...

Que admira... Mas para onde me levava a fantasia ao pretender mostrar-te que esse nobilissimo caracter deixa o seu nome ligado, como ministro da instrução, a uma obra meritoria, que ha de fazer no futuro a admiração dos vindouros?...

E' certo que os professores, na sua quasi totalidade, duvidam que o melhor dessa reforma seja em pouco tempo transformada em lei, que se ponha em execussão. Mas, se infelizmente suceder assim, o sr. dr. Sobral Cid não será o culpado, e por isso o professorado primario português não deixará de gravar no seu coração agradecido o simpatico retrato do ministro da instrução, que procurou matar de vez a fome que pretende devorar essa prestimosa classe, que sempre foi ludibriada por todos os governos da extinta monarquia, e que é hoje a que mais directamente concorre para o engrandecimento moral da nossa querida Republica.

O «Campeão das Provincias», que ha **63 anos** luta pela liberdade, progresso e instrução, terá honrado as suas colunas imprimindo nelas o retrato do segundo ministro da instrução publica, que, durante o pouco tempo que vem dirigindo o seu ministerio, tem apresentado medidas de grande alcance em todos os serviços que dele dependem.

.....

Concluindo esta, que vai já longa, novamente te peço que me faças o favor a que acima me refiro; e depois de aceitares um apertado e saudoso abraço, continua a lembrar-te do teu velho e sincero amigo.

Coimbra, 18—VI—914.

D. M. C.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Alda do Amaral Osorio, D. Emilia da Cunha Santiago, e o sr. conde da Borralha.

Amanhã, o sr. Guilherme Franquera.

Alem, as sr.as D. Maria Melicio, D. Ana de Almeida, e os srs. Angelo Amador Leite e Manuel Cravo.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pedro Candido Maia, Joaquim Madeira Pinto, D. Luciana Esmeralda Vilar, D. Aida Vilar Foito, Raimundo Vilar Junior, David Marques Vilar, dr. Francisco Soares e sua irmã, dr. Miguel Miranda, A. da Costa Cabral, padre Tavares Xavier, e arrais Manuel M. Tavares.

EM VIAGEM

Seguiram para Lisboa, com curta demora, os srs. Joaquim Soares e Antonio Maximo.

REGRESSOS:

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o sr. Bispo de Angola e Congo, D. João Evangelista de Lima Vidal.

◆ Tambem já regressaram de Lisboa a sr.ª D. Elosinda e D. Olimpia de Mesquita.

◆ De Pernambuco chegaram o sr. Saul Marques dos Santos, sua esposa e filhos.

◆ Do Pará regressou o sr. Francisco Machado.

◆ Vindo de S. Tomé chegou ao paiz o sr. Filipe Martins, que vem passar uma temporada na metropole a fim de retemperar a saude, abalada pelo clima daquelas regiões.

◆ Procedente de S. Paulo chegou a esta cidade o sr. Bento Augusto de Carvalho, que tenciona ir passar a quadra balnear á Costa-nova, de que é amigo dedicado.

O sr. Bento de Carvalho foi esperado em Lisboa pelo seu e nosso amigo, sr. Augusto Guimarães.

◆ Regressou do Pará o sr. Antonio Maria Vaz.

TERMAS E PRAIAS:

Com seu pai, sr. José Ançã Junior, já se encontra na Costa-nova o nosso querido amigo, sr. conego José Maria Ançã.

ENFERMOS

Tem passado mal de saude a sr.ª D. Maria Henriqueta Alcoforado da Maia, esposa do abastado proprietario, nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira, da quinta de Alqueidão.

O que vai no bairro

As gazetas realistas continuam enchendo colunas com a prosa *patriotica* dos jornais *republicanos*, deque são diretores os chefes dos grupelhos evolucionista e independente.

E tanto lhes basta para fazerem a sua politica. A *Republica* e o *Intransigente* fornecem-lhes os melhores pratos, se não tambem o proprio «arroz doce» com que hão de celebrar o casamento da *Beatriz*...

A esta triste exibição chegámos: os republicanos a fazerem a polica da monarquia!

*

E porque estamos em maré de transcrições, vá tambem, neste logar, a carta com que o ilustre magistrado, sr. dr. Costa Santos, e outra do deputado, sr. Henrique Crdoso responde á nova tentativa de ataque á honra dos homens feita pelo caluniador-mór da terra portugueza, o senador Freitas.

Como se sabe, o doido furioso que para deslustre do parlamento ocupa ali ainda uma cadeira, voltou a ocupar e a invalidar o tempo duma sessão com o caso da pretendida influencia dos srs. drs. Afonso Costa e Germado Martins sobre a magistratura judicial, chegando a exibir uma carta que lhe não pertencia e a afrontar os mais rudimentares principios do decoro e do respeito devido ao sigilo da correspondencia.

A essa nova tentativa de ataque responderam imediatamente os visados pela seguinte forma, eloquente e irrefutavel:

Meu caro amigo: — Como esclarecimento ao publico lhe peço a fineza de publicar no nosso *Mundo* estas linhas. Hoje, no Senado, alguem que deve a notoriedade a uma perversão moral que só a demencia justifica e desculpa, deu leitura a uma carta que me foi roubada. Comentando a letra desse documento, segundo a visão paronaica que o persegue, a lastimavel personagem quiz concluir, segundo afirmam os que ouviram, da existencia de uma pressão exercida sobre o poder judicial, pelo meu amigo e perfeito homem de bem, o dr. Germano Martins, em favor de qualquer estranho interesse meu, lesante dos interesses do Estado. Eu sei que, partindo de quem partiu, a singular baixa audacia não exigia da minha parte a menor explicação, e que inutil, por desnecessario, a todos é desmentir o pobre louco. Quero, todavia, esclarecer o publico. A um meu velho condiscipulo e contemporaneo, republicano de sempre, o dr. Zeferino Lobo, pertencia em 1911, por escala, ser nomeado para o serviço de saude em S. Vicente de Cabo-verde. Essa comissão lhe pertencia, e já tão tardiamente que, condiscipulos seus, mais modernos no quadro, a haviam desempenhado duas e tres vezes, emquanto ele a exercera uma vez apenas. Contra todo o direito foi então preterido e dessa preterição reclamou, obtendo informações reparadoras em todas as repartições por onde teve de transitar, até que, antes da solução final, e com o fim de, sem deslocar o medico nomeado, normalizar com equidade a situação, uma portaria do governador, publicada no «Boletim-oficial», da provincia, regulava o serviço de sanidade maritima em S. Vicente, de modo a garantir ao medico agora preterido o exercicio dessa comissão no ano imediato, o que o levou á desistencia da reclamação. Quando, porem, se avisinhava o periodo da garantida reparação, um novo regulamento de saude foi promulgado (17 de maio de 1912) com uma disposição tal que podia ser anulativa dos direitos adquidos, se porventura antes de vagar a comissão algum tenente-medico fosse promovido a capitão. De facto, o novo regulamento dava, em preterição dos anteriores direitos e da escala, o exercicio do cargo, ao medico ultimamente promovido a capitão.

Por uma circunstancia *notavel*, um capitão-medico pediu nessa hora *licença illimitada*, o que determinou a promoção de um tenente-medico a capitão, a quem, afinal, nos termos do novo regulamento, pertenceria a colocação em S. Vicente. Circunstancia notavel ainda era a de o tenente-medico promovido vir a ser o genro do chefe de saude que organisara o novo regulamento que se ia executar. O dr. Zeferino Lobo, que novamente via preterir-se-lhe o seu direito, a despeito da portaria que lhe assegurava uma reparação, de novo foi forçado a reclamar. Só tardiamente se lembrou de que os longos anos de separação não deviam ter lambido a memoria da amisade e camaradagem politica, e ao antigo camarada se dirigiu, enviando-lhe a documentação justificativa da sua reclamação, para que, em nome da amisade, conseguisse a estudassem e a fizesse vingar, como de justiça. Tardiamente foi, porque a reclamação, despida de documentos, já havia sido presente ao consultor do ministerio das colonias e este havia dado o seu parecer contrario. Felizmente, pelo ministerio das colonias, reconhecido que certa disposição do novo regulamento de 27 de maio de 1912 resultava iniqua e singularmente aproveitava a alguem, com desrespeito de direitos adquiridos, foi mandada suspender, e ao medico reclamante tocou exercer a comissão que lhe pertencia por escala. Mas, subre o parecer do consultor do ministerio das colonias, a proposito da reclamação primitiva, tinha havido consulta á Procuradoria geral da Republica. Eu, que tinha em meu poder a documentação justificativa do recurso, tendo de acompanhar ao Gerez pessoa de familia em tratamento, procurei o meu velho amigo dr. Germano Martins, a quem pedi, como

homem de bem que é, conseguisse chamar a atenção de alguem da Procuradoria, para o estudo dos documentos que então lhe entreguei, de modo a que não vingasse a injustiça que podia ferir um antigo companheiro de luta.

Já me não recorda de qual foi o resultado dessa consulta á Procuradoria, mas fosse qual fosse, a resolução do ministerio das colonias suspendendo a parte do novo regulamento que lesava interesses de terceiros, reparou o direito do dr. Zeferino Lobo e por alguns mezes, poucos, ele exerceu essa comissão até á promoção a major-medico.

Tal é, resumida mas claramente, a questão, que só a um louco mau podia servir de pretexto a mais uma das baixas scenas que lhe criaram notoriedade. Resta apenas dizer que a carta de que agora se faz tão estranho uso me foi roubada. Como, não sei. Abandono muitas vezes a pasta... Diz o louco que lha enviou um *desconhecido*, E' possivel. Não quero saber se o *desconhecido, chefe de escola em Portugal*, tem as mãos mais limpas do que as mãos que a receberam e dela fizeram semilhante uso. Como quer que seja não me surpreende o caso, desde que vejo todos os malandrins aproveitarem, como barril do lixo, para despejo dos seus odios e rancorres, a lastimavel insania da tristissima personagem. E sobre o caso, nem mais uma palavra.

Amigo e correligionario certo, *Henrique Cardoso*.

«Quando ontem, pelas 24 horas, li num jornal da noite e sob o titulo «Revelações escandalosas no Senado» as acusações que me foram feitas pelo senador dr. João de Freitas e a carta dirigida pelo dr. Germano Martins a um deputado, procurei imediatamente aquele dr. Germano Martins para lhe perguntar do que se tratava. Ele então me ilucidou que já na camara dos deputados déra explicações sobre o caso e este era o de uma consulta feita á P. g. da Republica em que era interessado o medico do ultramar Zeferino Lobo. Apesar de ter presente a fórma porque as coisas se haviam passado, nada quiz dizer sem fazer a verificação dos factos e examinar o respetivo processo, o que fiz hoje.

Trata-se duma consulta do ministerio das colonias sobre a reclamação do capitão medico Alfredo Silva Monteiro ácêrca da escala dos destacamentos dos medicos do quadro da Guiné e Cabo-verde para S. Vicente de Cabo-verde.

Esta reclamação a ser deferida ia prejudicar a situação do medico Zeferino Lobo.

Foi tal consulta distribuida ao dr. Alpoim em 16-8-1912. Dias depois no ministerio da justiça o dr. Germano Martins, supondo que eu era relator, falou-me do assunto e entregou-me documentos respeitantes ao caso, pedindo-me para examinar o processo com todo o cuidado. Passado tempo houve conferencia da P. g. da Republica e então, perguntando pelo processo me foi dito pelo meu ilustre colega dr. Alpoim que era o seu relator e já trazia o seu parecer. Entreguei-lhe os documentos, pedi-lhe os examinasse a ver se podiam ou não influir no seu modo de ver.

Nessa conferencia, porem, resolveram-se muitos assuntos e o sr. dr. Alpoim não poude vêr os documentos e como estivesse para retirar de Lisboa, com licença, deixou o processo para que os seus colegas o estudassem e resolvessem. E' corrente, dá-se muitas vezes o caso de os pareceres não serem votados na conferencia em que são apresentados e ficarem para a conferencia seguinte, correndo os processos os «vistos» dos diversos ajudantes. Creio que fiz sciente ao dr. Germano Martins do que se passára.

Demorando-se em licença fóra de Lisboa, o dr. Alpoim, até dezembro seguinte, relatou o processo o meu destinto colega dr. Augusto Soares, sendo o parecer enviado ao ministerio das colonias em 17 de dezembro de 1912.

Agora note-se:—O parecer do dr. Augusto Soares era favoravel ao reclamante capitão-medico Silva Monteiro, precisamente no sentido do parecer do dr. Alpoim. O parecer do dr. Soares foi votado por unanimidade dos presentes, isto é, alem do relator, procurador geral da Republica dr. Azevedo e Silva, e pelos ajudantes drs. Cavalheiro e Costa Santos.

O parecer assim unanime e com o meu voto foi contrario ao medico por quem se interessava o dr. Germano Martins.

O senador dr. João de Freitas, sem de nada se informar, não duvidou levantar a questão no parlamento com uma leviandade de toda a fórma lastimavel.

Mas foi mais longe:—não soube compreender a carta do dr. Germano Martins, que embora escrita duma maneira pouco feliz ou mal copiada, deixa ver pelo proprio conteudo que os factos de que trata no terceiro e quarto periodos não se passaram comigo, que não era o relator do processo, mas com o dr. Alpoim, relator do dito processo. Esses factos atribue-mos o sr. Freitas e deles conclue que o diretor geral dos negocios da justiça tem sobre mim tal influencia que até consegue que eu dê pareceres conforme as conveniencias dele, diretor geral, o que julga deprimente para este e para mim...

Repito:—pelo proprio conteudo da carta, da qual consta quem era o relator do processo, se vê que o sr. Freitas me arguiu e me caluniou por factos que comigo se não passaram e por afirmações que não fiz. Mas alem disso estou autorisado pelo sr. dr. Germano Martins a declarar que os terceiro e quarto periodos da sua carta se não referem a mim.

Assim, resumindo:

O assunto da consulta era de somenos importancia e não assunto grave, como afirmou o sr. Freitas.

Comigo não se passaram os factos que acima narrei.

Não fui, nem no inicio nem depois, relator do processo.

O parecer do procurador geral da Republica, que foi unanime e tem o «meu voto», foi dado contra o protegido do dr. Germano Martins, e no mesmo sentido era o parecer do dr. Alpoim.

E' tal a influencia do dr. Germano Martins sobre a minha pessôa, que ainda ha poucos dias, como é publico a procuradoria geral da Republica deu parecer unanime com o meu voto para a anulação da concessão das Pôrtas de Rodam, o que por forma alguma era agradavel aos partidarios do dr. Germano Martins. Nem isto quiz ver o sanador João de Freitas.

São caluniosas e falsa as afirmações feitas contra mim pelo senador João de Freitas. Este senador, se é homem de honra como se apelida, sabe o que lhe compete fazer: ou provar o que afirmou contra um magistrado, que se presa de ser digno e honesto e que, não tendo ajudado a fazer a Republica, para beneficio e defesa dela tem trabalhado dia e noite nos postos mais arriscados, nas comissões mais melindrosas e dificeis, com prejuiso manifesto da sua saude e dos seus interesses, pois que a maior parte delas as tem desempenhado gratuitamente e ainda presentemente exerce de egual modo tres dessas importantissimas comissões, recebendo apenas o magro vencimento do seu logar de ajudante do P. g. da Republica, e que tem desempenhado essas comissões com o espirito de justiça que até os proprios jornais monarquicos e os seus redactores teem reconhecido, tendo sido para elas nomeado por ministros de todos os ministerios e de todos os partidos (incluindo o chefe do partido em que milita o sr. João de Freitas) e por ministros extra-partidarios, ou dar me a devida reparação, reconhecendo o seu êrro no proprio Senado onde pretendeu enlamear-me.

Consegui ser sereno nesta exposição e sereno fico aguardando o proceder do sr. Freitas para saber o conceito definitivo que dele devo formar. Tendo-me conservado estranho aos partidos politicos e ás suas lutas (e ainda bem que assim tenho procedido) e trabalhado com dedicação até ao sacrificio fisico e pecuniario e com honestidade, que não representa senão um dever e, tendo um temperamento nada maleavel e completamente avesso a ceder a imposições ou a insinuações de quem quer que seja, imposições e insinuações que devo dizer até hoje ninguem me fez, julgava-me com direito a ser respeitado no meu isolamento da politica e em nome dos meus serviços em favor do regimen tantas vezes pelos homens mais importantes da Republica, quer particularmente, quer oficialmente, classificados de relevantes.

Vejo que assim não é e que uma onda de demencia tudo ameaça subverter. Sente-se o ranger dos dentes e o espumar dos odios. Que desalento que isto produz nos que trabalham com zelo e de boa fé para o bem geral! Que tristeza que isto faz!...

Mas a minha honra e o meu bom nome hei de defende-los sempre, creiam-no todos, com unhas e com dentes...

Lisboa, 20-6-1914,

Alberto A. da Silveira Costa Santos

Mais uma vêz a intriga infame se destróe á luz brilhante da verdade, e mais uma vêz o grupelho evolucionista, que tem, já agora, o monopolio da calunia, quebra os dentes e se estatela no chão.

A *Nação*, ao transcrever, toda ancha, os termos da falsissima acusação, terminava por dizer:

«Tudo no charco. Tudo no mais ignobil lamaçal.»

Tudo não, Só o *Freitas, calunia & c.ª*.

*

Ovimos que resuscita a questão de Esgueira, e que a meche um antigo frequentador do governo civil e assiduo assistente da Comissão-distrital.

Lealmente prevenimos o sr. dr. Augusto Gil de que deve precaver-se contra ciladas que o energumeno é capaz de mover-lhe. Toda a cautela é pouca.

Ha quem o tenha ouvido afirmar que «no fim do mês saldará uma divida que alguem pagou por por ele».

De tal declaração se depreende que ele recebe dos cofres do Estado como qualquer funcionario publico que aguarda o dia do pagamento para satisfazer as suas contas...

Terá ele ordenado? Por que especie de funções publicas? Quem pagará? De onde virá?

Vamos a vêr...

*

Temos razões para julgar que as eleições gerais de deputados se realisarão num dos ultimos domingos de agosto proximos.

Cabo da ronda.

Movimento local

Anotações do passado (1913)—*Dia 24 de junho.*—O sr. Brandão Gomes & c.ª oferecem á corporação de bombeiros de Espinho todo o instrumental da antiga banda da sua fabrica de conservas.

Dia 25.—Desaparece, no Caima, o menor Alfredo, filho de Antonio Pereira Lino, de Nobrijo, que com outros se atirára á agua, para nadar.

Dia 26.—Dia de calor insoportavel. As emprezas de pesca na Costa nova tiram neste dia, bons lanços de rasoavel sardinha.

Boletim oficial. — Tomou já posse do logar de delegado do procurador da Republica na comarca de Tomar, para onde foi transferido da de Mafra, o sr. dr. Justino da Costa Simões.

Foi despachado professor para a Vila da Feira o sr. Manuel Marques, de Ilhavo.

Foi promovido a 2.º oficial de finanças e colocado na inspeção de Angra do Heroismo o nosso estimavel amigo, sr. Antonio Ferreira Pinto de Souza, 3.º oficial na inspeção desta cidade. Felicitamol-o.

Foi tambem colocado em Agueda como secretario de finanças o sr. José Luiz Inacio, que vem de Pinhel.

Foi colocado no logar de notario de S. Lourenço do Bairro, concelho de Anadia, o sr. dr. Antonio Rodrigues Cosme, presidente da Comissão executiva da Camara municipal dali.

Foi acertada a escolha.

Tomou já posse do seu logar de oficial do governo civil deste distrito o nosso presado amigo, sr. dr. João Sucena.

Ao acto assistiram apenas alguns amigos e não outros por falta de conhecimento de quando ele se realisava.

Para o logar de notario que em Agueda exercia, foi nomeado interinamente o tambem nosso velho amigo, sr. dr. João Elisio Sucena a quem felicitamos.

Desastres. — Teve a infelicidade de partir o braço direito, pelo pulso, numa obra que traz em construção na rua de Jesus, pertencente ao sr. Antonio da Cunha Coelho, o habil construtor, sr. Maximo Henriques de Oliveira.

Foi com o fim generoso de acudir a dois operarios seus que o desastre lhe sucedeu. Procedia-se ao levantamento, por meio duma cabra, dum portal de granito. O bloco resvalou e apanharia os operarios, matando-os, se a ousada intervenção do sr. Maximo de Oliveira lhe não desvia a queda. Esta deu-se de encontro a uma parede proxima, entalando o braço do dirigente da construção e por forma que lhe partiu o pulso. Foi logo socorrido, pois a dôr foi violenta, mas por muito tempo não poderá fazer uzo da mão e braço.

O facto produziu tambem um ferimento no hombro do operario Luiz Barbosa.

Sentimos e muito desejosos a rapida cura.

Tambem num predio em construção na rua do Passeio, caiu ha dias uma trave que apanhou o sr. Isaias de Albuquerque, mestre da obra, deixando-o bastante maguado num pé.

No mesmo predio sucedeu cair abaixo de um andaime um carpinteiro que deslocou uma perna.

Excursão.—O *Recreio-artistico* ajustou contracto com a Companhia portugueza para a sua excursão a Coimbra, que se realisará no dia 5 de julho proximo.

Vai daqui uma deputação de bombeiros das duas companhias, e uma ou duas bandas de musica acompanharão a excursão.

A vida no mar.—Já chegaram a Ilhavo os naufragos do lugre *Golfinho*, que naufragou, perto dos Bancos da Terra-nova, de encontro a um *iceberg* e cuja tripulação poude sêr felizmente salva por um navio que passava e ao qual pediu socorro.

Nesse desastre morreu o marinheiro José Pedro Martins, de 26 anos, de Setubal, que deixou esposa e um filhito.

Eram 45 os tripulantes, tendo por capitão o sr. Manuel Francisco da Barbeira, o *Pisco*, e por piloto o sr. Artur de Oliveira da Velha, ambos do visinho concelho de Ilhavo.

Vendo o navio perdido, lançaram-lhe fogo, só o abandonando quando estava preso das chamas.

Pelas alturas dos Açores, teve que arribar, com agua aberta, o navio bacalhoeiro, da parceria «Maritima-ilhavenses», capitaneado pelo sr. Luiz Capote Teiga.

Lixinia-higienica. — Tem este nome um preparado que substitui vantajosamente o sabão quer na lavagem de casas, quer na lavagem de roupas, e que é, ao mesmo tempo, um belo desinfetante Ha muito usado no estrangeiro. não só tira as nodoas do vinho da roupa, em 10 a 20 minutos, como branqueia e destroe todos os germens de qualquer enfermidade, pois contem grandes propriedades de desinfeção.

Mais barato que o clorêto, não queima a roupa, que branqueia magnificamente.

E' seu agente em Aveiro o sr. Manuel Pires Soares, proprietario da elegante *Barbearia-aveirense*, rua do Gravito, onde, como experiencia, aconselhamos ás leitoras mandem boscar uma garrafa.

Na ria.—Termina hoje, o periodo de defeso da pesca e do moliço.

Amanhã podem ja os nossos pescadores e moliceiros exercer livremente os seus mistéres, aliaz com restricções.

Os fisgueiros poderão pescar livremente em toda a zona compreendida até á baixa-mar das marés vivas. A fisga miuda, porém, é inteiramente proibida.

Em torno do distrito.—Uma pequenita de 10 anos, de Espinhel, atravessava da praça para o jardim de Agueda, quando foi derrubada por um carro de cavalo, que subia a rampa da ponte. Como não teve tempo de fugir, ficou bastante ferida numa das pernas e no ventre.

Ha dias foi arrombado o escritorio que tem no jardim o sr. dr. Antonio José Vieira, conservador do registo predial e juiz substituto de Anadia, e daí roubada a quantia de 350$00, sendo 150$00 em moedas de prata de 1$00, e o restante em papel.

Foi agora levado á feira dos Padrões um pobre boi com parte do corpo queimado. Caminhava a custo, e fazia dó vê-lo. Parece que ele se negou a puchar ao carro e que lhe puzeram uma fogueira sob as pernas e ventre, até o reduzir áquelas condições.

O boi deixou-se queimar desde o rabo até alem do meio da barrigo, sem se mover. A sua teima em confronto com a perversidade de quem o queimou!

Ainda se praticam destas barbaridades.

Automoveis e eletricos.—Já está em cobrança a primeira prestação das acções com que se constituiu a nova empreza exploradora das carreiras de automoveis de Aveiro ao Farol e Costa-nova.

E' um apreciavel melhoramento, que muito interessa á cidade e áquelas praias, e que no inverno alargará a esfera da sua acção fazendo carreiras para outras povoações.

Veem ja a caminho dois elegantes carros, para dôze pessoas cada um, sendo dirigente do transporte a casa Trindade & filhos, desta cidade.

A Camara municipal do concelho de Arouca, deste distrito, sabendo que uma empresa se propõe estabelecer em todo o país uma rêde de tramwais eletricos, aproveitando-se das estradas construidas, representou ao sr. ministro do fomento pedindo que á mesma empresa sejam dadas todas as facilidades, para levar a efeito tão importante melhoramento.

Pescas.—Já iniciaram os seus trabalhos de pesca todas as emprezas da Costa nova do Prado.

Em S. Jacinto não tarda que todas entrem tambem em activa laboração.

O mercado de julho.—Continuamos reproduzindo as justas referencias da imprensa á deliberação municipal que creou o novo mercado de gados nesta cidade:

A *Gazeta de Coimbra*:

Feira de gados.—Por deliberação superior, realisa-se nos dias 25, 26, 27 e 28 do mês de julho de todos os anos, no Ilhote, do Côjo, da cidade de Aveiro, um mercado de gádos de todas as especies.

Para o cavalar concorrerá a Comissão de remonta do exercito, que ali fará a sua escolha

A Camara municipal de Axeiro espera que ao importante mercado concorram os creadores de todas as regiões proximas, escusando de lhes fazer ver todas as vantagens que auferirão com essa concorrencia, pois de todos são conhecidas.

Em Aveiro encontrarão as comodidades necessarias á sua permanencia por aqueles dias, podendo vender em excelentes condições.

O *Jornal de Vagos*:

Feira anual.—Nos dias 25, 26, 27 e 28 do mez de julho de cada ano terá logar em Aveiro, no Ilhote, do Côjo, um mercado de gádos de todas as especies e para o cavalar concorrerá a Comissão da remonta do exercito, que ali fará a sua escolha.

Aqui fica, pois, o aviso aos interessados.

A *Liberdade*, Aveiro:

A nova feira da cidade.—A Camara de Aveiro, no intuito de tornar bem publica a deliberação ultimamente tomada da realisação dum mercado de gádos na cidade, fez publicar e aflxar, nos logares mais centrais, editais, anunciando que é nos dias 25, 26, 27 e 28 do mez de julho de todos os anos que no Ilhote do Côjo terá logar o mesmo mercado, e que a ele concorrerá a Comissão de remonta do exercito, que aqui virá fazer a sua escolha de solipedes.

Conta a Camsra com a cooperação de todos os creadores de gádos de todas as especies, que aqui acorrerão sem duvida, auferindo grandes vantagens.

Aveiro tem todas as comodidades necessarias á permanencia de creadores e compradores de gádo durante aqueles dias de mercado.

E', pois, de esperar que o novo mercado a inaugurar-se naqueles dias, aqui traga creadores de gádo de regões proximas e distantes deste distrito.

A *Republica*, Setubal:

Feira de gados.—Por ordem superior, terá logar nos dias 25, 26, 27 e 28 do mez de lulho de todos os anos, no Ilsote, do Côjo, da cidade de Aveiro, um mercado de gádos de todas as especies, e que, para o cavalar, concorrerá a Comissão de remonta do exercito, que ali faré a sua escolha.

A Camara municipal de Aveiro oferece premios de valor, procurando tambem conseguir da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes passagens para aquela cidade a preços reduzidos naqueles dias.

Novos horarios de comboios.—Entram amanhã em vigor os novos horarios dos comboios nas linhas ferreas da Companhia portugueza. Do Porto, os de longo curso, terão o seguinte horario:

Comboio n.º 18: parte de S. Bento pelas 6-28 e chega a Lisboa ás 17-26. Os passageiros de este comboio com destino ás estações onde o comboio n.º 52 tem paragem, podem em Alfarelos, se houver logares disponiveis, passar ao comboio n.º 52, em conformidade com as tarifas, continuando as bagagens pelo comboio n.º 18.

Transporta passageiros de todas as classes para Léste, ramal de Caceres e Beira-baixa, os quais passam no Entroncamento ao comboio n.º 103.

Comboio n.º 52, rapido (1.ª e 2.ª classes) parte de S. Bento ás 8-37 e chega a Lisboa ás 14-35 O numero de logares neste comboio é limitado.

Transporta os passageiros e bagagens de França, Espanha e Beira-alta, chegados á Pampilhosa pelo comboio n.º 2 da Beira-alta. Os passageiros do comboio n.º 52, com destino ás estações intermedias desde Alfarelos até Lisboa, com exceção de Albergaria, Paialvo, Entroncamento e Santarem, passam em Alfarelos ao comboio n.º 18.

Os destinados ás linhas de Léste, Beira-baixa e ramal de Caceres, passam no Entroncamento ao comboio n.º 103.

Nas estações de Mogofores e Paialvo tolera-se o embarque e desembarque de passageiros, sob condição das bagagens seguirem da estação de procedencia pelo comboio imediato que tenha carruagens das tres classes.

Não são admitidos neste comboio entre a estação do Porto e estações até Espinho, inclusive, passageiros procedentes de uma destas estações para qualquer das outras.

A estação do Porto pode vender a este comboio bilhetes para Porto-Campanhã aos passageiros que, munidos de bonus ou passes, etc., tenham direito a utilisar este rapido alem da estação de Espinho.

O novo comboio n.º 54: apido de luxo (1.ª classe), parte de S. Bento ás 13-27 e chega a Lisboa ás 19-8. O numero de logares neste comboio é limitado.

Desde Pampilhosa transporta em carruagens diretas desde Irun os passageiros e bagagens procedentes de França.

Na estação da Granja tolera-se o embarque e na de Caxarias o embarque e desembarque de passageiros, sob condição das bagagens seguirem da estação de procedencia pelo comboio imediato que tenha carruagens das tres classes

Transporta passageiros e bagagens para Beira-alta, Espanha e França, os quais passam na Pampilhosa ao comboio n.º 21 da Beira-alta *(Sud-express)*.

A's 2.as, 4.as e sabados, podem vender-se ao comboio n.º 54, bilhetes para Madrid e estações onde o comboio n.º 151 tem paragem, fazendo-se reserva aos passageiros de que só podem seguir desde Entroncamento pelo comboio n.º 151, se este trouxer logares disponiveis.

Não são admitidos neste comboio entre a estação do Porto e estações até Granja, inclusivé, passageiros procedentes de uma destas estações para qualquer das outras.

Comboio n.º 4: onibus do Porto ao Entroncamento e expresso desde esta estação a Lisboa; parte da estação de S. Bento pelas 15,51 e chega a Lisboa á 1,13.

Os passageiros deste comboio com destino ao Entroncamento, Santarem, Setil e Lisboa, podem em Alfarelos, se houver logares disponiveis, passar ao comboio n.º 56, em conformidade com as tarifas, continuando as suas bagagens pelo comboio n.º 4.

Transporta os passageiros de todas as classes que no Entroncamento passam ao comboio n.º 121 (Leste e ramal de Caceres) e ao comboio n.º 141 (Beira-baixa).

Os passageiros com destino ás estações entre Entroncamento e Lisboa-Rocio (excetuando Santarem) passam naquela estação ao comboio n.º 22.

Comboio n.º 56: rapido, 1.ª e 2.ª classes, parte de S. Bento ás 17,51 e chega a Lisboa pelas 23,53. O numero de logares neste comboio é limitado.

Nas estações de Mogofores e Paialvo tolera-se o embarque e desembarque, e na de Granja o embarque de passageiros, sob condição das bagagens seguirem da estação de procedencia pelo comboio imediato que tenha carruagens das tres classes.

Os passageiros destinados ás estações intermedias desde Alfarelos até ao Entroncamento (excetuando Albergaria e Paialvo) passam em Alfarelos ao comboio n.º 4, os com destino a Torres-novas, Mato de Miranda, Vale de Figueira, Vale de Santarem e Sant'Ana trasbordam no Entroncamento para o comboio n.º 22 e os destinados ás estações intermedias desde Setil até Lisboa passam em Setil ao comboio n.º 2. Não são admitidos neste comboio entre a estação do Porto e estações até Espinho, inclusivé, passageiros procedentes duma destas estações para qualquer das outras.

A estação do Porto pode vender a este comboio bilhetes para Porto-Campanhã aos passageiros que, munidos de bonus ou passes, tenham direito a utilisar es-

te rapido alem da estação de Espinho.

Comboio n.º 8: parte de S. Bento pelas 19,55 e chega a Lisboa pelas 6,25.

Transporta passageiros e bagagens para a Beira-alta, Espanha e França, os quais passam na Pampilhosa ao comboio n.º 5 da Beira-alta.

Em Aveiro recebe do comboio n.º 1:526 todos os passageiros e bagagens procedentes das estações e apeadeiros onde o comboio n.º 8 não pára.

Os passageiros deste comboio com destino ás estações intermedias desde Vila-franca até Lisboa passam em Vila-franca ao comboio n.º 1:402.

O comboio n.º 20 parte de S. Bento ás 10,16 e chega a Alfarelos ás 15,50 e a Lisboa, pela linha de Oéste, ás 0,35.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o «Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

Goza de todas as preferencias da moda estival a combinação do branco e negro. Como *toiletes* simples fazem-se lindos vestidos de *voile* de algodão, *nansouk* e musselina ás riscas brancas e pretas, os quaes teem a vantagem de estar ao alcance de todas as bolsas, mesmo as mais modestas. A base e a tunica, em alguns, são plissadas e terminadas por uma barra a condizer, da largura de 12 a 15 centimetros, cortada no sentido da ourela, de maneira que as riscas giram em fórma de circulo; o *corsage* abre-se sobre um escapulario com gola de *organdi* branco; e, se se quizer, póde muito bem completar-se a *toilete* com uma *chemisete* branca, sobre a qual se colocam suspensorios lisos de tecido *pekiné*.

Pódem reproduzir-se os mesmos modêlos em tafetá e, tanto para os vestidos de *nansouk* como para os de tafetá, a base da saia é muitas vezes feitas de sêda preta lisa.

Em suma é facil varsiar o aspeto destas *toiletes*, tendo, além do cinto preto, ou a condizer, que as completa, alguns cintos de côres diferentes, escolhidos sempre entre os coloridos berrantes que a moda atual preconisa: cereja, rosa, turqueza, verde, azul, etc.

Os tecidos elegantes para de tarde fazem-se muito de sêda preta, setin, tafetá ou *charmeuse* com *voilage* de tule branco, bordado de modo completamente novo.

O fundo da saia é coberto, umas vezes, com duas grandes guarnições, sendo a da parte superior preza á cinta; outras vezes, com trez tunicas aos andares, redondas ou enviezadas, isto é, caindo até muito e em ponta, de um lado, e tornando a subir, do outro, quasi até meia altura; sendo a unica nota alegre do *corsage* preto uma gola virada ou um fichú *drapé* e punho de tul branco bordado.

A predileção da moda pela combinação do branco e negro manisfesta-se tanto nos chapéus como nos vestidos, vendo-se nesta ocasião muito em uso chapéus de palha brancos guarnecidos de preto e, talvez mais ainda, chapéus de palha pretos com aplicações de flôres de côr branca, gardenias ou rosas dispostas em fórma de corôa, com grinaldas de folhagem branca ou preta, sendo, porém, esta ultima envernizada e com muito brilho.

Tambem se devem acentuar, como grande novidade de alta elengancia, as mantas de renda preta com trez guarnições de Chantilly levemente franzidas sobre um fundo de tule e que se prende com fitas largas de veludo preto que podem enlançar-se á frente ou cruzar-se e passar debaixo dos braços para ir formar laço na parte posterior.

Solenidades da egreja

E' hoje dia de S. João, que foi outrora muito festejado entre nós.

Teve anos de celebração de extraordinario brilho, atraindo as festas, neste dia e na noite de ontem, milhares de visitantes á cidade.

Para o banho-santo, no Farol, passou ontem muita gente, que por lá fica até hoje á tarde.

No Alboi e Beira-mar, houve hontem lida vespera. No Jardim tocou até ás 23 horas a banda regimental do 24.

NO FIM DA JORNADA

Faleceu em Lisboa, com 80 anos, o sr. Antonio Gomes Neto, importante proprietario e capitalista, cuja fortuna é avaliada em alguns milheres de contos.

Era natural de Ovar, tendo exercido durante muitos anos, apesar da sua pouca instrução, o cargo de diretor do Banco de Portugol, de deputado, etc., etc.

Homem inteligente e ativo possuia uma bela alma.

Deixa um importante legádo á Misericordia sua terra natal e aos pobres do concelho.

A Agencia do Banco de Portugal nesta cidade teve durante dias a bandeira do estabelecimento a meia adriça.

O CAMPEÃO nas provincias

Aguim (Anadia), 20.—Partiu para Vizela o nosso amigo, sr. Antonio da Costa Lebre, que tenciona demorar-se ali até ao dia 8 do proximo mez de julho.

Já é grande o numero de banhistas e aquistas que se encontra na aprazivel estancia da Curia.

Tem estado gravemente enfermo o nosso presudo amigo, sr. Virgilio Duarte Sereno. Que o sen restabelecimento seja rapido é o que sinceramente lhe desejamos.

O vinho baixou de preço, tendo-se vendido ultimamente por 50 e 55 centavos o duplo decalitro.

Alquerubim, 18.—O mildio tem causado estragos em algumas vinhas desta região, e os ultimos frios e chuvas prejudicaram muito uma grande parte dos milhos dos campos desta freguezia. Tudo é contra o pobre lavrador!

A camara de Albergaria-a-velha vai lançar uma contribuição aos seus municipes para satisfazer as suas despezas. Vão os lavradores pagar tambem um imposto sobre os cães. Dará isto em resultado que muitos daqueles animais terão de desaparecer, e depois os lavradores terão de velar, de noite, para guardarem o que é seu?... Pobres cães!

No dia de Santo Antonio de Serem, deram uma facada no sr. Clemente dos Santos, desta freguezia, deitando-lhe os intestinos á vista.

Homens debilitados, reparae as vossas forças!

Se não estiverdes em boas condições de saude, não só nunca sereis felizes, visto que a doença vos assombreará a existencia, mas até na lucta quotidiana pela vida vos encontrareis em deploraveis condições de inferioridade relativamente aqueles que, mais ditosos, disfrutam esse bem inestimavel: uma excelente saude. Homens debilitados pela doença, pelo trabalho ou pelos prazeres e gozos da vida, apressae-vos a reparar as vossas forças, não vos deixeis aprisionar pela enfermidade, como a mosca pela teia de aranha! As Pilulas Pink, o poderoso regenerador do sangue, tonico dos nervos, darvos-hão uma vida nova, farão renascer as vossas forças, infundir-vos-hão um sangue novo, despertar-vos-hão o apetite, estimular-vos-hão todo o organismo.

Graças á poderosa acção das Pilulas Pink, o sr. Joaquim Silva, morador no Chalet das Riscas, em Pedrouços, Lisboa, participa-nos:

«E' com grande satisfação que autoriso v. a tornar bem publicos os resultados excelentes por mim obtidos com o uso das suas tão conhecidas Pilulas Pink. Sofrendo ha muito tempo de um enfraquecimento geral bastante pronunciado, que não conseguira debelar nenhuma das numerosas medicaçõee tanicas até então experimentadas, recorri finalmente ás Pilulas Pink, e posso dizer que, a partir do dia em que comecei a tomar estas boas pilulas abençoadas, senti renascer as forças a olhos vistos. Creia v. que todas as vezes, que para isso tiver ocasião, não deixarei de recomendar o remedio que em boa hora experimentei a que tanto bem me fez.»

As Pilulas Pink curam todas as doenças ocasionadas pelo empobrecimento do sangue ou pela fraqueza geral: enxaquecas, molestias nervosas, dôres de estomago, reumatismo. Curam até nos casos os mais rebeldes, e teem restituido a saude a doentes que pareciam incuraveis.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

CARTAZ ANUNCIADOR

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 28 do corrente mêz de junho, por onze horas, á porta do Tribunal-judicial desta comarca, cito na Praça da Republica, desta cidade, no inventario de menores por obito de Manuel Gonçalves Andril, que foi do Bomsucesso, desta comarca de Aveiro, e em que é cabeça de casal a sua viuva Maria da Luz, do mesmo logar, por deliberação do conselho de familia e acordo do respetivos interessados, vái á praça pela segunda vez, para ser arrematado por quem mais oferecer a cima do valor por que vái á praça, o seguinte predio:

Uma terra lavradia sita na Tecelôa, freguezia de Aradas, no valor de 530$000.

Este predio, em virtude da partilha feita no aludido inventario, pertenceu em partes eguais aos 4 filhos menores do dito inventariado, Manuel, José, Domingos e Virgilia.

Todas as despezas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessôas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia

Aveiro, 18 de junho de 1914.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PROFESSORA de piano, diplomada pelo Conservatorio de Lisboa, dá lições em casa dos alunos. Rocio n.º 3, B.

VENDE-SE a parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito, Aveiro.

Casa

VENDE-SE uma boa casa nova, com quintal e dois poços, no Largo Luiz de Camões, desta cidade. Trata-se em Aveiro com João da Silva Salgueiro, ou com José Gonçalves Queiroz na rua do Almada, 179, do Porto.

COMPANHIA PRODUTORA DE SAL

AVEIRO

Sal puro — Sais de magnesio — Carbonato de sodio — Sulfato de sodio (industrial) Adubos de peixe para todas as culturas.

Fabrica na Gafanha = Escritorio em **Aveiro**

Caixa de Emprestimos sobre Penhores

DE

Arthur Lobo & C.ª

Empresta-se dinheiro sobre papeis de credito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Rua do Passeio, 19—Esquina da Rua do Loureiro.

AVEIRO

BARCO AUTOMOVEL

VENDE-SE um, com todos os seus pertences, incuindo a dóca flutuante em que ele se guarda suspenso e fóra da agua. Tambem se vendem separadamente o barco e a dóca.

Quem pretender, dirija-se a José Lopes do Casal Moreira.—**AVEIRO.**

José Teixeira da Costa Vende taboado de fôrro de 10. Barraca da Feira—AVEIRO.

JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO

TELEFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, novos courts de lawn-tennis, ring para patinagem, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, liticas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afécções de figado, estomaço, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande-hotel, Hotel-do-norte, Hotel Avelames e Club-hotel**, todos eles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza; é a mais **radio-activa** da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da Conpanhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios

EM LISBOA—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

EM BRAGA—Manuel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia. Previne mais que, devido a terem terminado as obras da mudança da estrada e rio, todas as pessoas alojadas nos hoteis que não pertençam á Companhia e não estejam inscritas, terão que fazer uma inscrição especial para ter entrada na Avenida das Nascentes e parques.

SERÕES

(183)

Penhor materno

DECIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

II

Primeiras indigações

Quesada conheceu a espingarda, pois a tinha dado ao Chamorro para guardar a casa. Os demais objetos eram-lhe desconhecidos.

Leandro lançou um olhar ao cadaver do cão, mas não disse nada, com quanto reconhecesse nele o seu fiel Colin.

Tomaram-se mais algumas declarações, mas todas de pouca importancia.

O juiz fez diversas perguntas a Quesada, e delas se averiguou que o Chamorro não tinha cão, ao menos que ele soubesse, e que o estojo lhe era completamente desconhecido.

Terminada a deligencia, ordenou que os cadaveres fossem levados para o hospital de Madrid, onde seriam expostos, para vêr se alguem reconhecia o individuo que tinha o ferimento na testa.

Leandro viu com alegria afastar-se daquele sitio a justiça e os guardas civis, que escoltavam os cadaveres.

— Pobre Colin! murmurou o tarberneiro, a tua fidelidade foi-te fatal; quizeste acompanhar-me, e ficaste mal na peleja. Mas o teu cadaver não ha de servir de pasto aos corvos; lá isso é que não.

Leandro arrastou o cão até á margem do Canal. Depois, fez uma cova e enterrou-o.

III

Onde o leitor fica sabendo mais do que a justiça

Julião e Leandro, seguidos do fiel Colin, penetraram numa das covas dos Toriles, com a firme resolução de salvarem o dr. Samuel. A' entrada, Leandro acendeu a lanterna, e emquanto o fazia, Julião perguntou:

— Crês que o Chamorro cumprirá a palavra?

— Assim o espero, não para te obsequiar, mas para receber o dinheiro prometido.

— Em homens daquela laia não deve a gente fiar-se muito.

— Pois sim, mas o dinheiro póde muito. Por trezentos duros, o Chamorro era até capaz de mandar qualquer para o outro mundo, quanto mais praticar uma bôa ação.

— Entretanto, dá me que pensar que ele acedesse com tanta facilidade. Supões que esteja aborrecido de viver na *Casa-branca?*

(*Continua.*)

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

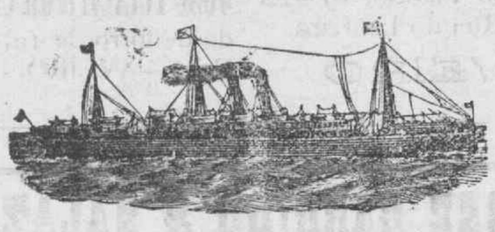
Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES



Avon, em 29 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 12$ Escudos

Desna, em 7 de julho

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 10$ Escudos

Aragon, em 13 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 12$ Escudos

Estes Paquetes Saem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 6 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 12$ Escudos

Andes, em 20 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 12$ Escudos

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 119, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Corpo Santo, 47—1.º

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10
Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

Armarios antigos

VENDEM-SE dois de madeira de castenho com algum trabalho de talha.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Alzira Pinheiro Chaves

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que ja recebeu um numeroso e variadissimo sortido de cascos de chapeus dos mais chiques e ultimos modelos de Paris, assim como chapeus enfeitados e enfeites para os mesmos. Preços, os mais convidativos possiveis. Pede por isso o favor da visita ao seu atelier.

ARRENDAMENTO E VENDA

ARRENDA-SE, por prazo largo, a terça parte da Ilha da Testada, denominada Casa Branca, pertencente ás senhoras Melo Freitas, e vendem-se as praias que as mesmas senhoras possuem nas Caninhas e Murraceira, limite da Testada.

Para tratar com elas ou com dr. Melo Freitas, Rua Direita—AVEIRO.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000 »

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é tre uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.